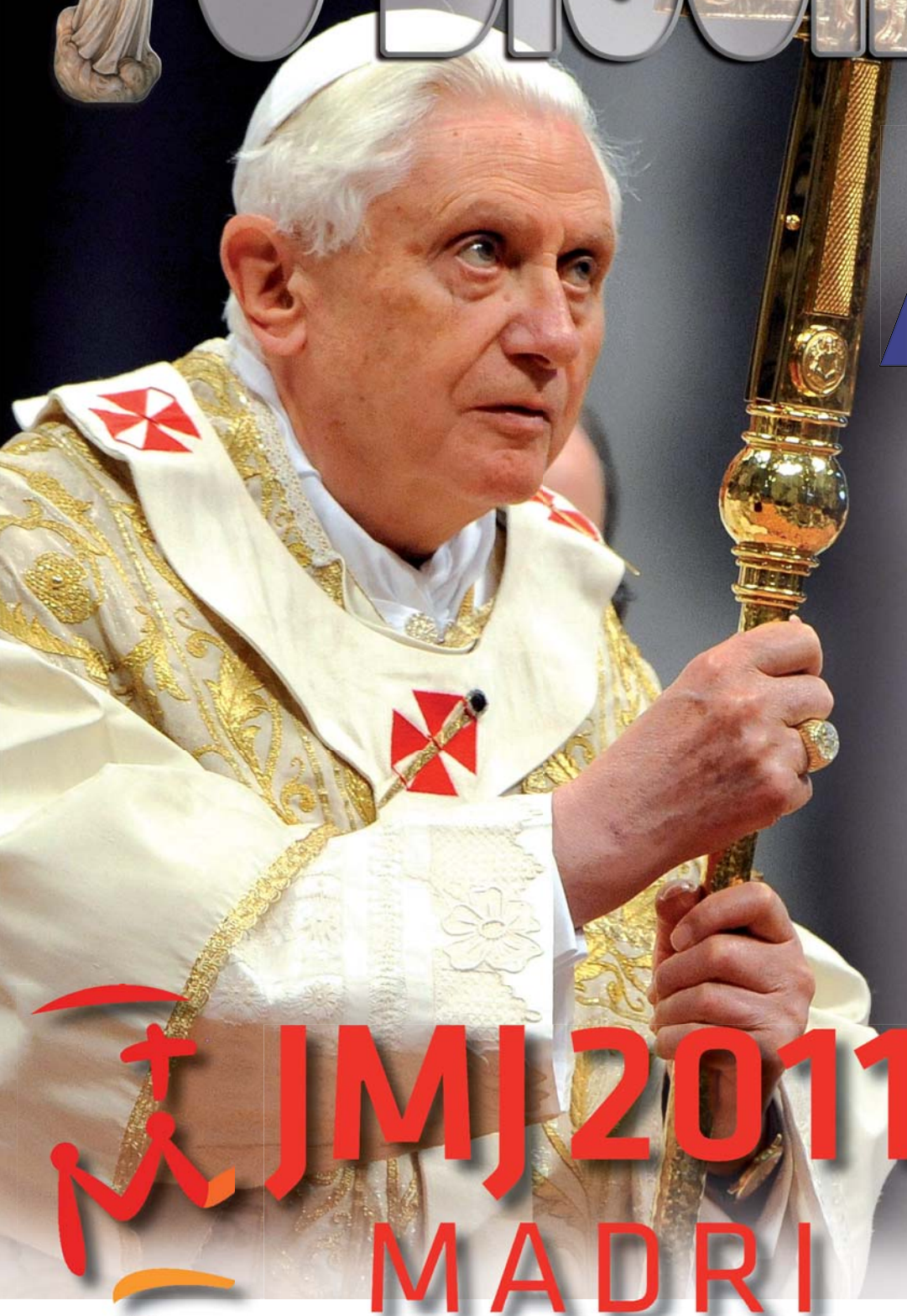




ANO 11 - Nº 112 - SETEMBRO DE 2011



O DISCÍPULO



A Jornada Mundial da Juventude, a JMJ, é “**uma cascata de luz**” em um mundo caracterizado pela perseguição aos cristãos e por uma crise no centro da qual estão a corrupção moral e o relativismo. Este é o resumo dos discursos de Bento XVI no primeiro dia de sua visita a Madri, da costumeira conversa no avião com os jornalistas até a saudação e o discurso com os jovens na Praça de Cibeles, passando pela cerimônia de boas-vindas com os reis da Espanha no aeroporto.

Muitas vezes, o Papa recordou nas últimas semanas que a JMJ não é uma festa ou um fenômeno turístico. Os jovens, disse no aeroporto, chegaram a Madri “**em busca da verdade que dê um sentido genuíno à sua existência**”. Eles “**ouviram a voz de Deus, talvez só como um ligeiro sussurro, que os levou a procurá-lo mais de perto e compartilhar com outros a experiência da força que tem a voz de Deus em suas vidas**”. Esta descoberta do Deus vivo reanima os jovens e abre os seus olhos para os desafios do mundo em que vivem, com suas limitações e suas possibilidades. Por isso “**A Jornada Mundial da Juventude traz uma mensagem de esperança, como uma brisa de ar fresco e jovem, com um sopro de renovação, que enche de confiança à frente do amanhã da Igreja e do mundo**”.

Este é um mundo - e uma igreja - onde “**há dificuldades**”. Em muitas intervenções de 2011, o Papa voltou a falar sobre a **dúplice perseguição aos cristãos**: sangrenta em muitos países da África e da Ásia, rastejante e administrativa no Ocidente, próprio a partir da Espanha e do primeiro-ministro secularista José Rodríguez Zapatero. “**Muitos** - disse Bento XVI no aeroporto de Madrid, presente, entre outras autoridades, o próprio Zapatero - **Muitos, por causa da sua fé em Cristo, sofrem discriminações, que chegam ao desprezo e à perseguição aberta ou oculta em determinadas regiões e países**”. Não há somente, a perseguição “**aberta**” - “**tensões e conflitos abertos em muitos lugares no mundo, mesmo com derramamento de sangue**” - mas também aquela “**escondida**”, onde os cristãos “**são perseguidos, tentando-se afastá-los de Cristo, privando-os dos sinais da sua presença na vida pública e silenciando o seu santo nome**”.

Ao lado da perseguição aberta ou dissimulada, os cristãos, especialmente os jovens, enfrentam um segundo desafio que arrisca entrar em seu próprio coração para envenená-lo; “**A superficialidade, o consumismo e o**

Especial a viagem do Papa a Madri e suas palavras diante de mais de 2 milhões de jovens do mundo todo

hedonismo, muita banalização em viver a vida sexual, a falta de solidariedade, tanta corrupção". "A Justiça e o altíssimo valor da pessoa humana se submetem facilmente aos interesses egoístas, materiais e ideológicos". Outros jovens "precisam ser alertados para não cair na teia da droga, ou de ter uma assistência eficaz, se, infelizmente, caíram". A corrupção moral é também a raiz, disse o Papa no avião que o levava à Espanha, um fenômeno certamente complexo e difícil de decifrar, que hoje preocupa a todos: a crise econômica internacional. "Confirma-se na atual crise econômica o que já apareceu na grande crise anterior, que a dimensão ética não é algo externo aos problemas econômicos, mas uma dimensão interior e fundamental. A economia não funciona somente com uma auto regulação de mercado, mas precisa de uma razão ética para trabalhar para o homem. Aparece de novo o que já disse em sua primeira encíclica social, o Papa João Paulo II [1920-2005], que o homem deve ser o centro da economia e que a economia não deve ser medida de acordo com o máximo de lucro, mas segundo o bem de todos, isso inclui a responsabilidade para com os outros e funciona de verdade somente se se trabalha de uma forma humana e no respeito pelos outros".

A mesma dimensão internacional da crise econômica é, fundamentalmente, uma dimensão moral. "E com as diferentes dimensões: a responsabilidade pela sua própria nação e não só para si, a responsabilidade para o mundo - até mesmo uma nação não é isolada, até a Europa não está isolada, mas é responsável por toda a humanidade e deve pensar nos problemas econômicos sempre nesta chave de responsabilidade também para com as outras partes do mundo, por aquelas que estão sofrendo, que tem sede e fome, e não têm futuro. E então - a terceira dimensão desta responsabilidade - a responsabilidade pelo futuro. Sabemos que devemos proteger o nosso planeta, mas devemos proteger também uma política econômica voltada para todos e pensar que o amanhã é também o hoje".

O desemprego e a crise de confiança no futuro, que afetam tanto os jovens, têm a sua raiz última em uma má moral e na difusão de várias formas de corrupção. "Se os jovens de hoje não têm perspectivas em suas

vidas, o nosso hoje está errado e é 'mal'. Portanto, a Igreja com a sua doutrina social, com a sua doutrina de responsabilidade para com Deus, abre a possibilidade de desistir de um grande lucro e ver as coisas na dimensão religiosa e humanística, ou seja: ser um para com o outro. Assim se podem também abrir as estradas. O grande número de voluntários que trabalham em diferentes partes do mundo, não para si, mas para os outros, e encontrar neste trabalho gratuito, o sentido da vida, demonstram que é possível fazer isso e que uma educação para estes grandes escopos, como tenta fazer a Igreja, é essencial para o nosso futuro".

Mas por trás de todas as formas de crise há uma única causa subjacente, cuja queixa é um ensinamento central do Magistério de Bento XVI: o relativismo, a negação da existência e da importância da verdade. Durante o seu discurso principal na praça de Cibeles, na frente das autoridades, Bento XVI advertiu que "hoje há muitos (políticos e governantes) que acreditam ser deuses, eles pensam que não precisam de raízes ou fundações que não sejam eles próprios. Querem decidir por si mesmo o que é verdade ou não, o que é bom ou mau, certo ou errado, e decidir quem é digno de viver ou pode ser sacrificado no altar de outras perspectivas; fazer em cada momento um passo de forma aleatória e sem uma rota fixa, guiado pelo impulso do momento. Essas tentações estão sempre de emboscada. É importante não sucumbir a elas, porque, de fato, levam a algo evanescente, como uma vida sem horizontes, uma liberdade sem Deus".

Que não tem medo - disse ainda o Papa no voo para Madri - de afirmar sua confiança e seu amor pela verdade, e para o único Deus do monoteísmo, que é garantia da única verdade; é logo acusado de intolerância e rejeição de um "diálogo" que é indevidamente apresentado em chave relativista e se torna, então, um grande mito do nosso tempo. "A conexão - disse o Papa - entre a verdade e a intolerância, monoteísmo e incapacidade de diálogo com os outros, é um tema que muitas vezes volta nos debates sobre o cristianismo de hoje. É naturalmente, verdade que na história existiram também abusos, seja do conceito de verdade, seja do conceito de monoteísmo, mas foram abusos". Mas, em substância, "a realidade é totalmente diferente": o relativismo não nos torna livres, ao invés, reconhecendo que existe a verdade, é

possível defender a liberdade.

O argumento segundo o qual opor-se ao relativismo tornaria a gente intolerante, é mentira, argumenta Bento XVI, "é mentira, porque a verdade é acessível somente em um clima de liberdade. Podem-se impor pela força, condutas, observâncias, atividades, mas não a verdade! A verdade se abre apenas à liberdade, ao consentimento livre e, portanto, liberdade e verdade estão intimamente unidas, uma é condição para a outra. E, além disso, procurar a verdade, os valores reais que dão vida e futuro, não é uma alternativa: não queremos a mentira, não queremos o positivismo de normas impostas com a força; somente os valores verdadeiros levam para o futuro, e portanto, devemos procurar os valores verdadeiros e não permitir que a vontade de alguns, definam uma razão positivista que fale sobre a ética e sobre os grandes problemas dos homens: neste caso, não há nenhuma verdade racional. Isso seria realmente expor os homens ao capricho dos que têm poder". Assim, o relativismo torna o homem escravo dos poderes muito fortes de nosso tempo, enquanto a verdade - como ensina o Evangelho - nos torna livres e ao mesmo tempo, nos torna capazes de um verdadeiro diálogo com os outros. "Devemos estar sempre em busca da verdade, dos verdadeiros valores; temos valores fundamentais, direitos humanos fundamentais; que nos colocam em diálogo uns com os outros. A verdade como tal é dialógica, porque procura saber mais, compreender melhor e nos ajuda a dialogar com os outros. Assim, buscar a verdade e a dignidade do homem é a maior defesa da liberdade".

Os dois aspectos da crise - a perseguição "oculta" sob a forma de discriminação administrativa e a corrupção generalizada fundada no relativismo - está presente, disse o pontífice no aeroporto de Madri, também na Espanha, um país tão rico em raízes cristãs e testemunhos de santos: "um país tão rico em história e cultura, pela vitalidade de sua fé, que tem dado frutos em tantos santos e santos em todas as épocas, em muitos homens e mulheres, que deixando sua terra, levaram o Evangelho para todo canto do mundo [...]. É certamente um grande tesouro que vale a pena preservar, com uma atitude construtiva para o bem comum de hoje e para oferecer um horizonte brilhante às gerações futuras. Embora existam atualmente motivos

de preocupações, aumentou a ansiedade dos espanhóis para superá-los com o dinamismo que os caracteriza, e que a tanto contribuem suas profundas raízes cristãs".

Para que serve então a Jornada Mundial da Juventude, nesta situação de crise espalhada na Espanha, na Europa, e no mundo inteiro? Respondeu o mesmo Papa ainda em viagens para Espanha: as JMJs "dão visibilidade à fé, à presença visível de Deus no mundo e assim, alimentam a coragem de serem crentes. Muitas vezes os fiéis se sentem isolados neste mundo, quase perdidos. Aqui, eles veem que não estão sozinhos, que há uma grande rede de fé, uma grande comunidade de



crentes no mundo, e que é bom viver nesta amizade universal. E assim, parece-me, nascem amizades para além das fronteiras dos diferentes países e das diferentes culturas. E este nascimento de uma rede universal de amizades, que liga o mundo e Deus, cria uma importante realidade para o futuro da humanidade, para a vida da humanidade ‘ hoje’.

Claro, a JMJ não é suficiente, nem o Papa pensa que seja suficiente sozinha. Mas a Jornada Mundial da Juventude, em primeiro lugar, para aqueles que participam, tem um antes e um depois. “É claro que a JMJ não pode ser um acontecimento isolado: faz parte de um caminho maior, é preparado por este caminho da cruz que migra em diferentes países e une os jovens no sinal da cruz e no maravilhoso sinal da virgem Maria. E assim, a preparação da Jornada Mundial da Juventude é muito mais do que uma preparação técnica de um evento com tantos problemas técnicos, é claro, é uma preparação interior, um colocar-se a caminho para os outros e juntos, para Deus. Mais tarde, nascerão grupos de amizades; manter esses contatos universais abrirá as fronteiras das culturas, dos contrastes humanos, religiosos, e assim, é um caminho contínuo, que em seguida, conduzirá a uma nova Jornada Mundial. Parece-me, neste sentido, que devemos ver a JMJ como um sinal, que faz parte de um grande caminho; cria amizades, abre as fronteiras e torna visível que é bom estar com Deus, que Deus está conosco. Neste sentido, queremos continuar esta grande ideia do Beato Papa João Paulo II”.

Para aqueles que objetam que as estatísticas dão uma imagem completamente diferente do entusiasmo da JMJ e apresentar muitos dados pessimistas sobre a prática religiosa católica, especialmente na Espanha e particularmente entre os jovens, o Papa responde que “a ação de semear de Deus é sempre silenciosa, não aparece imediatamente nas estatísticas. A semente que o Senhor coloca no chão com a JMJ é como a semente da qual Ele fala no Evangelho, algo cai na estrada e se perde, algo cai sobre a pedra e se perde, algo caiu entre espinhos e se perde, mas algo cai em terra boa e traz frutos em abundância”.

A mesma coisa acontece, concluiu o Papa, “mesmo com a sementeira da Jornada Mundial da Juventude: muito se perde - e isso é humano. Mas o Senhor faz crescer o pequeno grão de mostarda que se tornará uma árvore de grande porte. Em outras palavras, muito se perde, não podemos pensar que amanhã recomeça um grande crescimento da Igreja. Deus não age assim. Mas cresce em silêncio e, sem dúvida, em abundância. Eu sei que das outras JMJ nasceram muitas amizades que estão continuando, e destas amizades, tantas novas experiências que nos dizem que Deus existe. E sobre este crescimento silencioso no qual colocamos a nossa confiança, temos a certeza, apesar das estatísticas pessimistas, que a semente crescerá e será realmente, para muitas pessoas, o início de uma amizade com Deus e com os outros, de uma partilha dos pensamentos e de uma responsabilidade que realmente nos mostra que estes dias darão bons frutos”.

Em Madri, disse o Papa saindo do aeroporto, muitos jovens encontram “motivos de

esperança, sem parar na frente de seus mais altos ideais”; encontram “uma oportunidade privilegiada para compartilhar as suas aspirações, para trocar uns com os outros a riqueza de suas culturas e experiências, animar-se uns aos outros por um caminho de fé e de vida, no qual descobrem que não estão sozinhos. Muitos dos seus colegas compartilham seus mesmos propósitos, e confiando totalmente em Cristo, descobrem que têm um futuro pela frente e não temem assumir compromissos decisivos que dão plenitude à vida”. Por que, então, o Papa foi a Madri? Eu vim, responde o Papa Bento XVI, para “ajudar os jovens discípulos de Jesus a permanecer firmes na fé, assumirem a maravilhosa aventura e proclamá-la abertamente, dando testemunho com suas vidas”. Para propor aos jovens a dar o seu testemunho, “firme e prudente, ao mesmo tempo, sem ter de esconder a sua identidade cristã em um clima de convivência respeitosa

com outras opções legítimas e ao mesmo tempo, exigindo o devido respeito pela própria fé”. Para “dizer aos jovens, com toda a força do meu coração que nada e ninguém irão tirar a sua paz, e que não se envergonhem do Senhor. Ele não se envergonhou de tornar-se um de nós e levar as nossas angústias para Deus e assim salvar-nos”. E acrescentou: encorajar os jovens a “buscar a verdade acima de tudo, que não é uma ideia, uma ideologia ou um slogan, mas uma Pessoa, Cristo, o próprio Deus que veio entre homens”.

E no discurso principal, na Plaza de Cibeles, o Pontífice acrescentou que “há palavras que só servem para entreter e passam como o vento; outras instruem a mente em alguns aspectos, as palavras de Jesus, ao invés, devem ir para o coração, enraizar nele e forjar a vida inteira. Sem isso, as palavras permanecem vazias e tornam-se efêmeras, não nos trazem para perto dele. Desta forma, Cristo continua a estar longe, como uma voz entre muitas outras que nos rodeiam e que já estamos acostumados a escutar”. E “quando não se caminha ao lado de Cristo, que nos guia, nos dispersamos por outros caminhos, como a de nossos impulsos cegos e egoístas, as propostas que são lisonjeiras, mas são interesseiras, enganosas e volúveis, que deixam o vazio e a frustração atrás de si”. Aqueles que entendem a diferença qualitativa das palavras de Jesus que ecoam na Jornada Mundial da Juventude, que são diferentes de qualquer outra palavra, “saberão construir sobre a rocha estável, resistente a qualquer adversidade, contrariamente àqueles que



constroem sobre a areia, talvez em um lugar celestial, (Paraíso da droga, do sexo...), mas que se desfazem ao primeiro sopro de vento e se transformam em ruína”.

E aos jovens de Madri, o Papa propõe aproveitar “esses dias para conhecer melhor Cristo e ter certeza de que, enraizados nele, seu entusiasmo e sua alegria, seus desejos de ir mais além, para alcançar o que é maior, sempre terá um futuro seguro, porque a plenitude da vida já mora neles”. A experiência da Jornada Mundial da Juventude, então, é realmente uma “cascata de luz” que vai trazer a cada jovem participante, em seu ambiente afetado pela crise e pelo relativismo, um testemunho que “ajudará a projetar a luz de Cristo em seus coetâneos e sobre toda a humanidade, mostrando uma alternativa viável para muitos, cujos fundamentos das suas existências eram inconsistentes. Para muitos que se contentam em seguir a moda atual, que se refugiam no interesse imediato, esquecendo a verdadeira justiça, ou se refugiam em suas próprias opiniões ao invés de buscar a verdade”.

Se realmente se aproveitarem da Jornada Mundial da Juventude, disse o Papa aos jovens, no seu regresso de Madri, “a vossa alegria contagiará os outros. Se perguntarão qual é o segredo de sua vida e descobrirão que a rocha que suporta o edifício e sobre a qual repousa toda a sua existência é a própria pessoa de Cristo, seu amigo, irmão e Senhor, o Filho de Deus feito homem, que dá consistência a todo o universo”. ■



ATUALIDADE

800 MIL PESSOAS DEBATERAM CERTEZAS DA EXISTÊNCIA

O 32º Encontro da Amizade entre os povos, que terminou no dia 20 de agosto na cidade de Rimini, no centro-norte de Itália, permitiu a partilha de experiências de vida e de fé entre mais de 800 mil pessoas, de 38 nacionalidades. A presidente do comitê organizador do evento mostrou-se satisfeita com a adesão que teve esta iniciativa, promovida pelo movimento católico "Comunhão e Libertação" e onde se abordou a importância de Deus numa sociedade em crise. "Encontramos pessoas vindas de todas as partes do mundo que mostraram a forma como a força da sua fé lhes permite enfrentar os problemas com um positivismo surpreendente", sublinhou Emilia Guarnieri. Aludindo ao tema deste ano, "e a existência torna-se numa certeza imensa", aquela responsável destacou o "testemunho forte" dado não só por "leigos e eclesiais", mas também por "líderes políticos e empresários". O exemplo foi dado pelo presidente da República Italiana, Giorgio Napolitano, que logo na sessão de abertura incentivou os jovens a "falarem a linguagem da verdade". "Em tempos de incerteza, vocês carregam um desejo de certeza, representam um recurso humano para o nosso país que devem fazer valer ainda mais", defendeu. O 32º Encontro da Amizade entre os povos refletiu sobre a realidade italiana e a conjuntura internacional, a partir de exemplos passados e presentes. ■



ATUALIZE SEU CADASTRO

Não esqueça

Caso você mudou de endereço, entre em contato conosco, pelo tel. 5526-2047 ou e-mail: informativo@mosteiroreginapacis.org.br, e atualize o seu cadastro, assim sua correspondência chegará no lugar certo!

RETIROS ESPIRITUAIS

"O Senhor se revela no silêncio"

Para eventuais esclarecimentos sobre pagamentos, agendamentos, e programações de retiros, por favor entre em contato pelo telefone (11) 5527-5329 ou pelo e-mail: retirocmj@terra.com.br falar com Ir. Raquel Maria. Próximo retiro, será no mês de setembro no dia 18 a partir das 9 horas, com o Pe. Martinho. Tema: "O Senhor se revela no silêncio".

AJUDE-NOS

Faça a sua doação espontânea

Banco/ Itaú/ Agência/ 0192/ Conta/ 18160-0

Banco/ Bradesco/ Agência/ 0499-5/ Conta/ 0149800-2

Mensagem da Rainha da Paz

25 DE AGOSTO DE 2011

Queridos filhos! Hoje vos convido a rezar e a jejuar pelas minhas intenções, porque satanás quer destruir o meu plano. Iniciei aqui com esta paróquia e tenho convidado o mundo inteiro. Muitos me responderam, mas é enorme o número daqueles que não querem escutar e nem aceitar o meu convite. Por isso, a vós que pronunciaram o Sim, sede fortes e decididos. Obrigada por terdes respondido ao meu chamado.

Maria nos convida a jejuar e a rezar por suas intenções neste mês. Ela quer mudar o mundo não com a guerra e a violência, mas por meio da oração! E não é pela violência que se defende a justiça, mas com as armas de Deus. Só ele pode mudar e entrar, com a sua palavra, no coração do homem. Muitos respondem, mas um número grande não quer escutar as palavras de Maria. Não se tem respeito hoje para com as coisas de Deus e nossa Senhora diz que devemos colocar em prática as suas palavras. E porque tanta discriminação se tem hoje para com a religião e para com a igreja? Porque a igreja é a única que fala das injustiças do mundo. Hoje os políticos pensam ser como Deus e querem decidir o que é a verdade ou a mentira. E satanás quer a destruição do mundo e não Deus, e vemos que estes são os sinais de que somos hoje governados pelo mal e não pelo bem. Devemos viver a verdade e a verdade não é relativa, a palavra é uma só, a de Jesus Cristo e esta é a única verdade. Hoje temos fatos ruins que acontecem, tantos fatos de injustiça e nossa Senhora diz que podemos fazer algo e eliminar as injustiças por meio da oração e do jejum. Satanás também quer a banalização dos verdadeiros valores, como a família, como o sexo, etc. A

fé é algo de concreto que devemos viver! Em todas as mensagens, também em Lourdes, Fátima, Maria mostrou que existe o inferno. E existem muitas pessoas que são guiadas pelo demônio, como os políticos; hoje as pessoas se vendem facilmente. Não podemos continuar assim, a lamentar que tudo vai mal, quando nós vivemos mal. Tem pessoas que não querem se corrigir e confessam sempre os mesmos pecados. Nossa Senhora diz para pronunciarmos o nosso sim já e não esperamos o amanhã, mas começar hoje a viver a mensagem; temos que ver se a nossa vida de fé é verdadeira ou relativista e a fé é aquilo que o magistério diz, não é outra fé, não existe outra fé e devemos nos perguntar se nos comportamos como os conselhos evangélicos nos dizem ou se vivemos de qualquer jeito. Não posso dizer que a culpa é do outro, mas a culpa no final será minha. Cada um de nós deve se perguntar: o que eu fiz de minha vida? O que nós estamos fazendo para Deus, para que Ele seja conhecido no mundo inteiro? O que fazemos quando vemos algo de errado? Procuramos caminhar e voltamos a pronunciar o nosso sim e sejamos fortes e decididos. E esta é a última chance que Maria está dando ao mundo. No futuro todos nós seremos julgados e esperamos estar ao lado de Jesus com Maria no paraíso. ■

